

322

**VIGILÂNCIA FRONTEREIRÇA PLATINA: A REDUÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE BORJA.***Rodrigo Ferreira Maurer, Edson Romário Paniaguá (orient.) (URCAMP).*

Para compreender o contexto histórico-jesuítico na Bacia do Prata faz-se necessário o conhecimento das práticas desenvolvidas pela monarquia absolutista mercantil consolidada nas reduções guaranis. Estas que tiveram por base os padres sob o comando de um rei temporal, mas invisível do cotidiano guarani. Através desta prospecção, fundava-se em 1690, aquela redução que serviria como a *vigilância frontereira platina*: a redução de São Francisco de Borja. Um posto avançado confirmava-se então, em um espaço que anteriormente convivia sob ameaças contínuas de invasões lusitana. Se o projeto reducional em um todo, foi um projeto para guarnecerem-se as fronteiras colônias hispânicas, à leste do rio Uruguai essa função coube, mais proeminentemente a São Francisco de Borja. Entretanto tal comprometimento transformaria tal redução muito flexível perante as questões diplomáticas platinas. Sob essa ótica, defendemos que em São Francisco de Borja o caráter fronteiriço do projeto reducional esteve mais latente. Pois confirmando-se como o amortecedor desta política platina, assimetricamente acabaria colocando-o como o ponto chave do sentido geopolítico missionário, uma vez que, foi uma verdadeira e legítima “*redução de fronteira*”.